



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DEYVID MATHEUS BORGES DE GOUVEIA

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS PRINCIPAIS INDÚSTRIAS
CALÇADISTAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL: POSSÍVEIS IMPACTOS DA
PANDEMIA DE COVID-19**

**CAMPINA GRANDE
2023**

DEYVID MATHEUS BORGES DE GOUVEIA

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS PRINCIPAIS INDÚSTRIAS
CALÇADISTAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL: POSSÍVEIS IMPACTOS DA
PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Controladoria.

Orientador: Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G719a Gouveia, Deyvid Matheus Borges de.
Análise das demonstrações contábeis das principais indústrias calçadistas de capital aberto no Brasil: possíveis impactos da pandemia de Covid-19. [manuscrito] / Deyvid Matheus Borges de Gouveia. - 2023.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes.,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA. "

1. Análises contábeis. 2. Setor calçadista. 3. Pandemia. 4. Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 657.3

DEYVID MATHEUS BORGES DE GOUVEIA

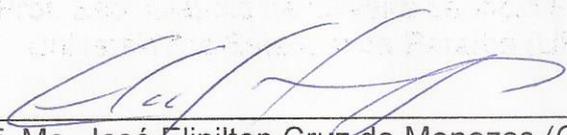
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS PRINCIPAIS INDÚSTRIAS
CALÇADISTAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL: POSSÍVEIS IMPACTOS DA
PANDEMIA DE COVID-19

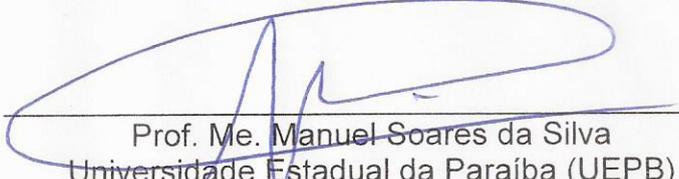
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Controladoria.

Aprovada em: 23/11/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Manuel Soares da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Claudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu filho Bernardo e minha esposa
Valeska, pela dedicação, companheirismo
e por serem minha maior motivação,
DEDICO.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índice de Liquidez Corrente	1
Tabela 2 – Índice de Liquidez Seca	1
Tabela 3 – Índice de Liquidez Geral	1
Tabela 4 – Índice de Liquidez Imediata	1
Tabela 5 – Participação de Terceiros sobre os Recursos Totais	1
Tabela 6 – Capital de Terceiros / Capital Próprio	1
Tabela 7 – Composição do Endividamento	1
Tabela 8 – Taxa de Retorno sobre o Investimento	1
Tabela 9 – Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	1

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO	08
2.1	A pandemia de Covid-19	08
2.2	Análise das Demonstrações Contábeis	08
2.2.1	<i>Índices de Liquidez</i>	08
2.2.2	<i>Índices de Endividamento</i>	09
2.2.3	<i>Índices de Rentabilidade</i>	10
3	METODOLOGIA	10
3.1	Universo e Amostra da Pesquisa	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4.1	Índice de Liquidez Corrente.....	11
4.2	Índice de Liquidez Seca	12
4.3	Índice de Liquidez Geral	13
4.4	Índice de Liquidez Imediata	13
4.5	Participação de Terceiros sobre os Recursos Totais	14
4.6	Capital de Terceiros / Capital Próprio	14
4.7	Composição do Endividamento	15
4.8	Taxa de Retorno Sobre o Ativo	15
4.9	Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	16
5	CONCLUSÃO	17
6	REFERÊNCIAS	17

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS PRINCIPAIS INDÚSTRIAS CALÇADISTAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL: POSSÍVEIS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

ANALYSIS OF FINANCIAL STATEMENTS OF THE MAIN PUBLICLY CAPITAL FOOTWEAR INDUSTRIES IN BRAZIL: POSSIBLE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC

Deyvid Matheus Borges de Gouveia

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa, é analisar os possíveis impactos da pandemia de Covid-19 nas demonstrações contábeis das principais indústrias calçadistas de capital aberto no Brasil. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa-descritiva, é apresentada como uma pesquisa documental onde os dados trazidos nas demonstrações contábeis foram coletados nos sites das quatro empresas ora estudadas e no site da B3, e foram analisados os anos de 2017 até 2022. Os resultados obtidos mostram que as empresas apresentaram variações nos seus indicadores, e que uma delas obteve destaque pois seus resultados na maioria dos índices são superiores às demais empresas. Conclui-se então que o setor calçadista foi impactado nos dois anos iniciais da Covid-19 no Brasil, mas que rapidamente conseguiu se recuperar no ano de 2022.

Palavras-Chave: Análises Contábeis; Setor Calçadista; Pandemia; Covid-19.

ABSTRACT

The general objective of this research is to analyze the possible impacts of the Covid-19 pandemic on the financial statements of the main publicly traded footwear industries in Brazil. The research is characterized as quantitative-descriptive, and presented as a documentary research where the data presented in the financial statements were collected on the websites of the four companies studied and on the B3 website, and the years from 2017 to 2022 were analyzed. obtained show that the companies presented variations in their indicators, and that one of them stands out because its results in most indexes are superior to the other companies. It can be concluded that the footwear sector was impacted in the first two years of Covid-19 in Brazil, but quickly managed to recover in 2022.

Keywords: Accounting Analysis; Footwear Sector; Pandemic; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A indústria calçadista é um setor forte no Brasil, que gera muitos empregos e traz renda para o país através da exportação, é um setor de grande importância em algumas regiões brasileiras.

A indústria calçadista nacional contribui com uma parcela significativa das atividades manufatureiras do País, distinguindo-se por sua crescente importância na pauta de exportações do Brasil, pelo seu volume de produção, por sua organização em polos produtores integrados, como também pela sua grande capacidade de geração de empregos. (Filho; Fernandes; Lima, 2009, p. 163)

No ano de 2020 iniciou-se no Brasil a pandemia de Covid-19, que afetou significativamente a economia brasileira, uma das medidas tomadas pelos governantes para conter o avanço da doença foi o fechamento de empresas dos diversos setores que não são considerados essenciais para a sociedade, incluindo assim o setor calçadista, já os serviços essenciais para a sociedade continuaram funcionando e alguns foram até ampliados para atender a população, isso causou alguns impactos nas demonstrações contábeis das empresas nos diversos setores, alguns destes setores podem ter sido atingidos de alguma forma nos resultados pela pandemia.

Segundo o Exclusivo, jornal especializado no setor coureiro calçadista brasileiro, atualmente se apresenta dois cenários bem distintos. De um lado, as exportações aumentaram em 38,5% em março de 2021 comparando com março de 2020. Por outro lado, o mercado interno sofreu com os fechamentos do comércio, principalmente no estado de São Paulo que consome mais de 40% dos calçados nacionais. (Nunes, 2021 apud Silva, 2022, p. 6)

No seu trabalho Silva (2022) fala que o setor de calçados no Brasil é muito vulnerável a crises na economia nacional, pois sua maior parcela de vendas, chegando a 85% da produção, é comercializada dentro do país.

Durante períodos de crises, grandes empresas geralmente sentem os impactos desses momentos, através de variações nos índices financeiros, desta forma este estudo tem a seguinte problemática. Quais os impactos que houveram nas demonstrações contábeis das principais indústrias calçadistas de capital aberto no Brasil durante o período de pandemia da Covid-19?

Este tema é de fundamental importância, pois um período de pandemia pode trazer vários efeitos negativos para a vida financeira das empresas, e consequentemente atingindo a sociedade, como por exemplo, através do aumento do desemprego, desta forma justifica-se a elaboração da presente pesquisa.

O objetivo geral desta pesquisa, é analisar os possíveis impactos da pandemia de Covid-19 nas demonstrações contábeis das principais indústrias calçadistas de capital aberto no Brasil no período de 2017 até 2022. Os objetivos específicos são, (I) verificar se os anos que mais divergem nos resultados dos índices, são os anos do período pandêmico; (II) avaliar se há grandes divergências dos índices entre as empresas; (III) analisar se houve alguma mudança dos resultados no ano de 2022 em relação aos anos de 2020 e 2021, aonde concentraram-se as principais restrições referentes a pandemia de Covid-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A pandemia de Covid-19

No início de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia do novo corona vírus, a nova doença afetou o mundo inteiro e teve grandes impactos na economia.

Segundo Lira e Almeida (2020), a doença denominada COVID-19 iniciou-se no final do ano de 2019 na província de Wuhan, situada na China. É descrita como uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, decorrente de um novo corona vírus, para pessoas com problemas no sistema cardiorrespiratório, com comorbidades e que tem baixa imunidade, a doença pode ser fatal.

De acordo com Kerr et al. (2020), com o objetivo de conter a proliferação da doença as autoridades estaduais e municipais buscaram implementar algumas medidas de saúde pública, declarando estado de emergência, já que no início de 2020 não tínhamos uma vacina ou tratamento que fosse comprovadamente eficaz contra a doença, uma das principais formas de controlar o avanço da doença era o isolamento social, desta formas muitos governos estaduais e municipais decretaram o fechamento temporário dos serviços não essenciais, afetando assim as empresas de varejo e serviços, limitando o transporte, o fechamento de escolas e universidades, entre outros.

Pivato e Almeida (2021) afirmam que a corona vírus teve grande impacto na economia mundial, e principalmente no Brasil, pois o país estava em um processo de crise econômica e de enxugamento de gastos públicos, esse impacto foi agravado pois o governo Brasileiro demorou para enxergar a grandeza da pandemia, com as medidas tardias o país sofreu mais ainda mais com altos índices de desemprego, baixos índices de produtividade e o alto custo do Estado com uma baixa arrecadação.

As situações evidenciadas promoveram o fechamento de empresas, na pesquisa realizada pelo IBGE, evidencia-se que cerca de 1,3 milhões de empresas encerraram suas atividades temporariamente ou definitivamente, durante a primeira quinzena de junho de 2020. De acordo com Nery (2020), os percentuais que têm tido efeito negativo estão no setor de serviços com (74,4%), indústria (72,9%), construção (72,6%) e comércio (65,3%), em que notadamente serviços e indústria foram os mais atingidos. (Pessoa, 2022, p. 156).

Desta forma podemos verificar que o setor industrial foi um dos setores mais afetados economicamente pela pandemia de Covid-19.

2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

Para Ribeiro (2018) através das análises das demonstrações contábeis pode-se verificar como a entidade está financeiramente e economicamente.

2.2.1 Índices de Liquidez

Segundo Ribeiro (2018) os indicadores de liquidez possibilitam observar qual o grau de solvência de uma entidade, verificando se esta tem ou não uma solidez financeira para honrar com os compromissos com terceiros.

Iudícibus (2017) afirma que a Liquidez Imediata mostra o quanto a entidade tem em Caixa, Bancos e Aplicações Imediatas para arcar com as dívidas de curto prazo que estão no Passivo Circulante.

De acordo com Bruni (2014), o Índice de Liquidez Imediata apresenta os recursos que a empresa tem imediatamente para saldar as obrigações de curto prazo, ou seja, os recursos já convertidos em dinheiro ou de conversão imediata, como as contas caixa, bancos e aplicações financeiras de conversão imediata, em relação ao passivo circulante. O cálculo para obtenção desse resultado é $(\text{Disponível} / \text{Passivo Circulante})$.

Segundo Iudícibus (2017), o Índice de Liquidez Corrente vai mostrar quantos reais temos disponíveis e de conversão rápida em dinheiro, relacionada com às dívidas de curto prazo da entidade, e é calculada da seguinte forma: $(\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante})$.

Matarazzo (2010) vai falar que a Liquidez Corrente é um indicador que apresenta o quanto a entidade tem no seu Ativos Circulante para cada um real de Passivo Circulante, ele também afirma que a Liquidez Seca mostra o quanto a entidade tem no Ativo Líquido para cada um real do Passivo Circulante, em outras palavras, geração de caixa em um prazo inferior a noventa dias, para cada um real do passivo circulante, através da fórmula $(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}) / \text{Passivo Circulante}$.

Já a Liquidez Geral é descrita por Ribeiro (2018) como, o quanto a empresa possui no Ativo Circulante mais o Realizável a Longo Prazo para saldar todas as obrigações desta empresa.

O Índice de Liquidez Geral mostra a liquidez da empresa em curto e longo prazo, e para realizar o cálculo, utiliza-se a fórmula $(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo})$ (Asaaf Neto; Bonizi, 2001).

Portanto, os índices de liquidez vão mostrar quanto a empresa tem disponível, ou para receber, que poderiam arcar com as obrigações da entidade com terceiros.

2.2.2 Índices de Endividamento

Ribeiro (2018) afirma que, os Índices de Endividamento mostram a qual a origem de recursos, realizando o confronto entre os Capitais Próprios e os Capitais de Terceiros, verificando a proporção dessas origens.

Iudícibus (2017) fala que o indicador de Capitais de Terceiros Sobre Recursos Totais, refletem quanto a entidade possui em dívidas para cada um real de Capital Próprio e de Terceiros. Este índice é calculado da seguinte forma: $\text{Exigível Total} / (\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido})$

Segundo Assaf Neto (2014) este índice vai mostrar a parcela dos recursos totais que é financiado por recursos de terceiros, ou seja, para cada um real dos recursos captados pela empresa, quantos por cento é advinda de capital de terceiros.

Matarazzo (2010) afirma que o indicador de Participação de Capitais de Terceiros, mostra o quanto a empresa capitou de recursos de terceiros para cada um real de recursos próprios investidos por ela. A formula utilizada para verificar este índice é: $\text{Exigível Total} / \text{Patrimônio Líquido}$

Conforme Iudícibus (2014), este quociente demonstra outra forma de avaliar a dependência de recursos de terceiros, e caso a empresa atinja mais de 1,0 (100%)

nesse índice, de maneira consistente por vários anos, se torna um indicativo importante para avaliar o risco de falência.

Em relação a Composição de Endividamento, Matarazzo (2010) descreve como a porcentagem de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais, ou seja, quanto tem de Passivo Circulante para cada um real do Passivo Total. A fórmula utilizada para o cálculo deste índice é: $\text{Passivo Circulante} / \text{Exigível Total}$.

Segundo Ludícibus (2017), a Composição do Endividamento apresenta a porcentagem do endividamento total que tem o vencimento no curto prazo, quanto menor for esse percentual melhor, pois significa que a empresa tem mais tempo para arcar com suas obrigações.

2.2.3 Indicadores de Rentabilidade

Segundo Matarazzo (2010), os Indicadores de Rentabilidade visam mostrar qual a rentabilidade dos investimentos da organização, evidenciando o seu sucesso econômico.

Ludícibus (2017) vai descrever o Retorno Sobre Patrimônio Líquido (ROE) como o resultado do Lucro Líquido em benefício dos acionistas, ou seja, quanto a empresa obteve de Lucro Líquido para cada um real do Patrimônio Líquido, e é calculado da seguinte forma: $\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$.

Segundo Assaf Neto (2014) a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido vai calcular o quanto os acionistas da empresa vão ter de lucro para cada um real aplicado no patrimônio líquido.

Para Matarazzo (2010) o Retorno Sobre o Ativo (ROI) indica qual a rentabilidade do Lucro Líquido em relação ao Ativo Total. Os resultados para este índice são encontrados através do cálculo: $\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$.

Para Ludícibus (2017) se analisada de maneira individual, é provavelmente o mais importante índice de análise de demonstrações financeiras. Neste índice o que as empresas buscam é atingir o maior percentual de retorno.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa quantitativa-descritiva, visando mensurar numericamente os resultados que foram encontrados. Lakatos; Marconi (2003) apresentam algumas características da pesquisa quantitativa-descritiva como a que possui a finalidade de análise das características de fatos ou fenômenos, e controle estatístico, que visa fornecer dados para a verificação das hipóteses.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa será apresentada como documental, pois irá analisar as demonstrações contábeis das empresas estudadas. A pesquisa documental tem como característica que as fontes primárias dos dados coletados estão em documentos (Lakatos; Marconi, 2003)

A coleta de dados foi realizada no site da B3 e nos sites das empresas, pelas demonstrações contábeis publicadas destas, referentes aos anos de 2017, 2018, 2019 (antes da pandemia) comparadas com os anos de 2020, 2021 e 2022 (durante a pandemia).

Os dados coletados foram catalogados e analisados, utilizando o programa Microsoft Excel. Os índices analisados foram, quanto à Liquidez (Liquidez Imediata, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral); quanto ao Endividamento (Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais, Participação de Capitais de Terceiros e

Composição de Endividamento); e quanto à Rentabilidade (Margem Líquida, Retorno sobre o Investimento e Retorno sobre o Patrimônio Líquido).

3.1 Universo e Amostra da Pesquisa

O universo da pesquisa é composto por empresas brasileiras do setor calçadista de capital aberto, e a amostra refere-se a quatro grandes empresas deste setor: Alpargatas; Grendene; Arezzo&Co e Vulcabras.

A Alpargatas S/A é uma empresa com mais de 115 anos sediada no Brasil e que atua no mercado calçadista de diversos países. Ela tem como visão, ser uma empresa global, digital, inovadora e sustentável, de marcas desejadas e hiperconectadas. Segundo Lima (2013) a Alpargatas S/A é líder no mercado de calçados na América Latina, no Brasil a empresa emprega aproximadamente 18.000 funcionários e possui 13 unidades de produção, possui também 8 fábricas na Argentina e operações internacionais próprias em diversos países.

A Grendene iniciou suas atividades no início da década de 70 com a fabricação de telas para garrações de vinho, no ano de 1978 a empresa lança sua primeira sandália e começa a entrar no mercado calçadista, hoje a empresa exporta calçados para mais de 100 países e é uma das maiores empresas de calçados da América Latina.

A Grendene possui mais de 50 marcas, 6 fábricas e mais de 24.000 funcionários, comercializando seus produtos tanto para o mercado interno como externo, e a empresa possui duas lojas exclusivas de Melissa, uma em São Paulo e uma em Nova Iorque. (Lima, 2013, Pág. 38)

Assim como a Grendene a empresa Arezzo&Co inicia sua produção no início dos anos 70, começou com uma marca masculina mais logo migrou para a produção de calçados femininos. Atualmente a empresa produz diversas marcas como a Schutz, Anacapri, Vans, entre outras.

“A rede de franquias Arezzo possui mais de 356 lojas distribuídas em 180 municípios e está presente em todos os estados brasileiros, são associadas a um estilo de vida diferenciado e desejado, contém uma ampla linha de produto.” (Fortes, et.al., 2019, Pág. 06)

A Vulcabrás tem sua linha de produção voltada para artigos esportivos, a empresa começa sua história em 1952, e no ano de 1973 ingressa no mercado de artigos esportivos, hoje a empresa é considerada a maior gestora de marcas esportivas do país, gerindo a Mizuno, a Olympikus e a Under Armour.

A Vulcabrás Azaleia é uma das 10 maiores indústrias de calçados e artigos esportivos do planeta. São mais de 25 mil funcionários e 09 fábricas que, juntas, produzem mais de 100 mil pares de calçados por dia, tanto para importação como para exportação. Os produtos estão espalhados em 20 mil pontos de venda no Brasil, e mais 03 mil pontos espalhados por 30 países. Além disso, o grupo também é o maior anunciante do setor de calçados e artigos esportivos do Brasil e conta com o maior centro de tecnologia do continente, localizado em Parobé (RS). Nele, a empresa realiza importantes investimentos para o desenvolvimento de produtos e engenharia de processos (Reis, 2016, Pág. 48)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Índice de Liquidez Corrente

Para a presente pesquisa encontramos os seguintes resultados dos índices de liquidez corrente conforme apresentado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Índices de Liquidez Corrente

Empresa/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alpargatas	2,19	2,06	1,54	2,10	0,75	2,52
Grendene	8,84	7,99	8,91	9,12	8,02	7,32
Arezzo&Co	2,40	3,29	2,11	1,72	1,08	1,46
Vulcabras	2,51	2,91	5,32	3,64	2,63	2,80

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O índice de liquidez corrente tem o 1,0 como ponto central, se o resultado for igual ou acima disso, o resultado é positivo, valores abaixo significam que a empresa não possui recursos suficientes para arcar com suas obrigações de curto prazo.

Conforme a Tabela 1, verificamos que durante todos os anos as empresas apresentaram resultados positivos nesse índice, com exceção do ano de 2021 da empresa Alpargatas que obteve o resultado de 0,75, porém recuperou o índice no ano seguinte de 2022, chegando ao melhor resultado dela nos anos aqui avaliados, com um resultado de 2,52.

A Grendene foi a empresa que obteve o melhor resultado nesse índice em comparação com as outras empresas, mantendo-se sempre com um alto índice de liquidez corrente, mas, um ponto que chama a atenção, é que nos anos pós-pandemia esse índice vem caindo, ela obteve seu melhor resultado (9,12) no ano de 2020, e o seu pior resultado (7,23) no ano de 2022.

A Vulcabras teve seu melhor resultado em 2019 (5,32), que foi o ano anterior ao início da pandemia de Covid-19 no Brasil, nos anos seguintes obteve resultados inferiores a esse ano. Já a empresa Arezzo&Co teve seu melhor índice no ano de 2018 (3,29), e nos anos seguintes obteve uma tendência de queda nos resultados.

4.2 Índice de Liquidez Seca

Os resultados obtidos para esse índice são apresentados abaixo na Tabela 2.

Tabela 2 – Índice de Liquidez Seca

Empresa/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alpargatas	1,56	1,43	1,54	1,54	0,52	1,60
Grendene	7,97	7,20	7,98	8,22	6,72	6,31
Arezzo&Co	2,08	2,70	1,72	1,40	0,79	0,99
Vulcabras	1,79	2,07	3,71	2,80	1,63	1,80

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O Índice de liquidez seca tem como meta central o 1.0, se o resultado for igual ou acima disso, o resultado é positivo, valores abaixo deste significam que se a empresa desconsiderar seus estoques e despesas antecipadas do ativo circulante, ela não possuirá recursos suficientes para arcar com suas obrigações de curto prazo.

Nos resultados obtidos na pesquisa, verificamos que todas as empresas analisadas tiveram no ano de 2021 (segundo ano de pandemia de Covid-19), os

seus piores resultados no índice de liquidez seca. Neste ano, se desconsiderarmos os estoques e despesas antecipadas das empresas, a Arezzo&Co e a Alpargatas, não teriam recursos disponíveis suficientes para arcar com as obrigações com terceiros de curto prazo. Para cada 1,00 R\$ de obrigações de curto prazo a Arezzo&Co teria 0,79 R\$ de recursos, e a Alpargatas teria 0,59 R\$ no ano de 2021.

Verificamos que no ano seguinte (2022) as empresas melhoraram seus índices de liquidez seca, em comparação com o ano anterior, com exceção da empresa Grendene que obteve 6,72 no ano de 2021 e 6,31 no ano de 2022. Mesmo com a melhora no índice em 2022 a Arezzo&Co, se manteve um pouco abaixo do número mínimo ideal (1) para esse índice, atingindo 0,99.

4.3 Índice de Liquidez Geral

Os resultados obtidos no Índice de Liquidez Geral foram:

Tabela 3 – Índice de Liquidez Geral

Empresa/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alpargatas	1,66	1,82	1,70	1,87	0,83	1,53
Grendene	9,98	9,76	10,64	9,28	8,11	8,55
Arezzo&Co	2,34	2,67	1,55	1,13	1,10	1,35
Vulcabras	2,15	2,22	3,09	2,08	2,19	2,27

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O índice de liquidez geral também possui seu ponto central no 1.0, valores acima deste são considerados positivos, valores abaixo de 1.0 são considerados resultados ruins, pois significa que a empresa não possui recursos suficientes no seu ativo circulante juntamente com o seu exigível a longo prazo, para arcar com suas obrigações de curto prazo mais o realizável a longo prazo.

No indicador de Liquidez geral as empresas Arezzo&Co, a Alpargatas, e a Grendene (representada pela cor vermelha) obtiveram o pior resultado no ano de 2021, porém em todo o período estudado, as empresas obtiveram resultados foram positivos (acima de 1,0), com exceção da Alpargatas, que neste ano de 2021 obteve resultado inferior a 1,0, atingindo o número de 0,83.

Apenas a empresa Vulcabras obteve resultados diferentes das demais, pois, o seu pior resultado foi no ano de 2020 (2,08) seguido do ano de 2017 (2,15).

4.4 Índice de Liquidez Imediata

Tabela 4 – Índice de Liquidez Imediata

Empresa/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alpargatas	0,63	0,47	0,45	0,54	0,14	0,43
Grendene	4,87	4,27	4,47	4,28	3,47	2,89
Arezzo&Co	0,95	0,92	0,60	0,62	0,17	0,29
Vulcabras	0,38	0,25	0,42	0,78	0,23	0,35

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O resultado do índice de liquidez imediata tem como objetivo obter resultados superiores a 1.0, que significa que a empresa tem recursos suficientes disponíveis

para quitar as obrigações de curto prazo de maneira imediata, valores obtidos menores que 1.0 neste índice isoladamente, são considerados ruins.

Os resultados apresentados na tabela 4 mostram que a empresa Grendene, foi a única que apresentou índices de liquidez imediata acima de 1.0 no período analisado, já as demais empresas apresentaram resultados abaixo de 1.0 durante todo o período em questão. Porém a Grendene teve uma queda nos anos de pandemia de covid-19 em comparação aos anos anteriores, no último ano antes da pandemia (2019) a empresa obteve o resultado de 4,47, nos anos seguintes os resultados obtidos foram 2020 - 4,28, 2021 - 3,47 e 2022 - 2,89.

As empresas Arezzo&Co, a Alpargatas e a Vulcabras, obtiveram os piores resultados deste índice no ano de 2021 que foi o segundo ano da pandemia de Covid-19 no Brasil, obtiveram os seguintes resultados: Arezzo&Co - 0,17, Alpargatas - 0,14 e a Vulcabras 0,23.

4.5 Participação de Terceiros Sobre os Recursos Totais

Os resultados obtidos neste índice são apresentados a seguir na tabela 5.

Tabela 5 – Participação de Terceiros Sobre os Recursos Totais

Empresa/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alpargatas	41,13%	37,95%	39,53%	37,30%	56,83%	32,24%
Grendene	10,02%	10,25%	9,40%	9,53%	10,10%	9,49%
Arezzo&Co	36,66%	31,93%	47,21%	52,39%	52,71%	43,03%
Vulcabras	29,98%	29,04%	19,76%	32,98%	32,01%	32,09%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Neste Quociente se analisado de maneira isolada quanto menor for a participação de terceiros melhor. A empresa Grendene apresentou um excelente desempenho no período estudado, mantendo o seu índice entre 9,40% e 10,25% de percentual de participação de terceiros sobre os recursos totais, durante esses anos. A empresa Alpargatas obteve um pico no ano de 2021 (56,83%), porém no ano seguinte em 2022 obteve o seu melhor resultado (32,24%). A Arezzo&Co apresentou um aumento nos índices a partir do ano de 2019, chegando ao seu pico também no ano de 2021, com resultado de 52,71%. Já a empresa Vulcabras teve seu melhor índice no ano de 2019 (19,76%), porém nos anos seguintes, quando surgiu a pandemia de Covid-19 no Brasil a empresa obteve seus piores resultados, mantendo uma média de 32% nos anos de 2020, 2021 e 2022.

4.6 Capital de Terceiros / Capitais Próprios

A tabela 6 vai apresentar os resultados obtidos na pesquisa.

Tabela 6 – Capital de Terceiros / Capital Próprio

Empresa/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alpargatas	69,86%	61,15%	65,36%	59,50%	131,65%	47,57%
Grendene	11,14%	11,42%	10,37%	10,53%	11,24%	10,49%
Arezzo&Co	57,89%	46,91%	89,43%	110,04%	111,45%	75,52%
Vulcabras	42,81%	40,93%	24,62%	49,21%	47,08%	47,25%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Assim como no índice anterior, quanto menor for o percentual de terceiros sobre os capitais próprios melhor. As empresas analisadas apresentaram resultados semelhantes nesse índice em relação ao índice anterior, a empresa Grendene obteve resultados muito abaixo do que as demais no período analisado, já a empresa Alpargatas obteve no ano de 2021 o pior resultado do estudo nesse índice (131,65%), voltando a se recuperar no ano seguinte em 2022 conseguindo o seu melhor resultado do período analisado (47,57%). A Arezzo&Co obteve por dois anos consecutivos índices acima de 100% (2020 - 110,04%; 2021 - 111,45%), primeiros dois anos de pandemia de Covid-19 no Brasil. E a empresa Vulcabras novamente teve seu melhor índice no ano de 2019 (24,62%), e obteve um aumento nos três anos iniciais da pandemia de Covid-19 no Brasil (2020 - 49,21%; 2021 - 47,08%; 2022 - 47,25%).

4.7 Composição do Endividamento

Encontramos os seguintes resultados na composição do endividamento, conforme apresentado na tabela 7 a seguir.

Tabela 7 – Composição do Endividamento

Empresa/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alpargatas	70,53%	76,78%	70,30%	71,10%	94,01%	54,55%
Grendene	89,86%	92,72%	77,99%	78,79%	82,86%	89,12%
Arezzo&Co	92,70%	76,68%	69,65%	61,42%	85,61%	81,58%
Vulcabras	79,38%	71,40%	55,73%	55,10%	77,49%	70,46%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Neste índice, a empresa Alpargatas se destaca, pois, apresenta no ano de 2021 o pior resultado do estudo (94,01%), e no ano seguinte, em 2022 apresenta o melhor índice do período analisado entre todas as empresas (54,55%). De maneira geral as empresas obtiveram seus melhores resultados nos anos de 2019 e 2020, e os piores resultados nos anos de 2017 e 2021, mostrando que as empresas vinham em uma perspectiva de melhora antes da pandemia de Covid-19 no Brasil, e apresentando uma piora após o início da pandemia no ano de 2021.

Os melhores resultados obtidos pelas empresas nos anos de 2019 e 2020 foram os seguintes: Grendene, 2019 - 77,99%; e 2020 – 78,79%, a Arezzo&Co, 2019 – 69,65%; e 2020 – 61,42%, e a Vulcabras, 2019 – 55,73%; e 2020 – 55,10%.

Já os piores resultados obtidos foram: Grendene, 2017 – 89,86%; e 2022 – 89,12%, a Arezzo&Co, 2017 – 92,70%; e 2022 – 85,61%, e a Vulcabras, 2017 – 79,38%; e 2022 – 77,49%.

4.8 Taxa de Retorno Sobre o Ativo

Resultados obtidos neste índice:

Tabela 8 – Taxa de Retorno Sobre o Ativo

Empresa/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
-------------	------	------	------	------	------	------

Alpargatas	9,11%	8,14%	5,73%	2,64%	8,62%	1,28%
Grendene	18,48%	15,17%	12,18%	8,67%	13,20%	11,78%
Arezzo&Co	14,71%	13,67%	11,47%	1,72%	10,21%	9,07%
Vulcabras	16,86%	11,46%	10,56%	1,88%	15,73%	18,64%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Nos resultados obtidos observamos que no ano de 2020 (primeiro ano de pandemia de Covid-19 no Brasil), houve uma grande divergência nos resultados alcançados, em relação aos outros anos, pois as empresas obtiveram seus piores resultados nesse índice, a empresa Grendene atingiu o percentual de (8,67%), Arezzo&Co ficou com o resultado de (1,72%), e a Vulcabras alcançou o resultado de (1,88%), já empresa Alpargatas obteve o percentual de (2,64%) neste ano, sendo o seu segundo pior resultado no período analisado, o pior resultado da Alpargatas foi obtido no ano de 2022 atingindo o percentual de (1,28%).

De maneira geral as empresas obtiveram em 2020 os piores resultados, porém no ano seguinte (2021) houve uma grande melhora nos índices, e novamente uma piora no ano de 2022, com exceção da empresa Vulcabras que atingiu neste ano o seu melhor resultado (18,64%). Os melhores resultados foram obtidos no ano de 2017, a empresa Alpargatas neste ano obteve (9,11%), a empresa Grendene atingiu o percentual de (18,48%), a empresa Arezzo&Co atingiu o índice de (14,71%), e a empresa Vulcabras obteve o resultado de (16,86%), sendo o seu segundo melhor resultado de Retorno Sobre o Investimento no período estudado.

4.9 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Neste índice quanto maior for o percentual atingido, melhor para a empresa.

Tabela 9 – Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Empresa/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alpargatas	15,48%	13,12%	9,48%	4,20%	19,97%	1,88%
Grendene	20,54%	16,90%	13,44%	9,58%	14,68%	13,02%
Arezzo&Co	23,23%	20,09%	21,73%	3,60%	21,59%	15,92%
Vulcabras	24,08%	16,16%	13,16%	2,80%	23,13%	27,45%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Assim como na taxa de Retorno Sobre o Investimento, os resultados obtidos na Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido mostram que no ano de 2020 (primeiro ano de pandemia de Covid-19 no Brasil), as empresas obtiveram seus piores resultados no período analisado. Nos resultados deste ano a empresa Grendene obteve o percentual de (9,58%), a empresa Arezzo&Co atingiu o índice de (3,60%), a Vulcabras alcançou o resultado de (2,80%), e a empresa Alpargatas atingiu o índice (4,20%) em 2020 e em 2022 (1,88%), sendo este o pior resultado alcançado no período em análise.

Os melhores resultados encontrados neste índice pelas empresas foram: à Alpargatas em 2021 – 19,97%; a Grendene em 2017 – 20,54%; a Arezzo&Co em 2017 – 23,23% e a Vulcabras em 2022 – 27,45%.

Ao analisar os resultados obtidos em todos os índices de maneira geral, é possível verificar que nos anos anteriores ao período de pandemia no Brasil, as empresas estudadas obtiveram melhores resultados do que os anos após início de pandemia, mostrando que a pandemia teve grande impacto nos resultados financeiros deste setor, porém é nítido que o setor teve uma recuperação rápida, já no ano de 2022, que foi o primeiro ano pós período pandêmico, as empresas voltaram a obter índices tão bons quanto os anos anteriores a este período, algumas empresas em alguns índices no ano de 2022 obtiveram seu melhor resultado em todo o período avaliado, como por exemplo, a Vulcabras obteve seus melhores resultados no ano de 2022 nos índices de rentabilidade. Esse rápido retorno no aos índices obtidos no ano de 2022, pode ser um reflexo da aceleração no avanço de novas tecnologias ou ampliação das já existentes, que foram benefícios causados pela pandemia de Covid-19, pois empresas foram obrigadas a se reinventar e buscar novas formas de continuarem seus negócios após o fechamento temporário das empresas, como por exemplo a ampliação das vendas online, entre outros.

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os possíveis impactos da pandemia de Covid-19 nas demonstrações contábeis das principais indústrias calçadistas de capital aberto no Brasil.

Verificou-se que os anos aonde as empresas mais obtiveram divergências nos seus índices foram os anos de 2020 e principalmente 2021, que foram os primeiros anos de pandemia de Covid-19 no Brasil. Também é possível avaliar que a empresa Grendene obtém destaque nos índices, obtendo na maioria deles, resultados bem melhores do que as outras empresas, já a Alpargatas na maioria dos índices apresenta os piores resultados entre as empresas estudadas, principalmente nos índices de liquidez e de rentabilidade, mas não diverge tanto dos resultados em relação a Arezzo&co e Vulcabras. E também é possível analisar que houve uma rápida recuperação dos resultados no ano de 2022 se comparado com os anos iniciais da pandemia de Covid-19, 2020 e 2021.

Desta forma, os resultados encontrados neste estudo mostram que os índices foram impactados de maneira negativa no período de pandemia de Covid-19., principalmente nos dois anos iniciais da pandemia, em 2020 e 2021, mas que rapidamente recuperou os resultados no ano de 2022. Como grande parte da produção das empresas é comercializada no Brasil, faz com que os resultados delas sejam atingidos fortemente quando haja algum impacto na economia nacional.

Futuramente pode-se elaborar mais estudos ampliando a quantidade de empresas desse setor, também pode ser avaliado outros índices, para verificar o comportamento do setor e das empresas em outros períodos. Ou elaborar outros trabalhos comparando os impactos da pandemia de Covid-19 neste setor com outros setores, como por exemplo o setor calçadista com o setor de vestuário em geral.

Este trabalho também pode ser utilizado como base para novos estudos que poderiam avaliar quais as novas tecnologias foram criadas e quais foram ampliadas no setor calçadista no Brasil por influência da Pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALPARGATAS. **Alpargatas**, 2023. Página Inicial. Disponível em: <<https://alpargatas.com.br/>>. Acesso em: 13 de nov. de 2023.

AREZZO&CO. **Arezzo&Co**, 2023. Página Inicial. Disponível em: <<https://ri.arezzoco.com.br/>>. Acesso em: 13 de nov. de 2023.

ASSAF NETO, A; BONIZI, R. C. **Indicadores de análise de balanços de empresas do setor de construção civil**. FEA/USP, Ribeirão Preto/SP, 2001. Disponível em: <https://institutoassaf.com.br/wp-content/uploads/2019/07/indicadores-dean%C3%A1lise-de-balan%C3%A7os-de-empresas-do-setor-deconstru%C3%A7%C3%A3o-civil.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

BRUNI, Adriano L. **A Análise Contábil e Financeira**. Vol.4. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 11ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

FILHO, Moacir Godinho; FERNANDES, Flávio César Faria; LIMA, Andrey Domingues de. **Pesquisa em Gestão da Produção na indústria de calçados: revisão, classificação e análise**. Gest. Prod., São Carlos, v. 16, n. 2, p. 163-186, abr.-jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/Z8vtkbWGYBjGVrzcCmqh7ZN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16, julho de 2022.

FORTES, Antônio Donizeti et al. **Elaboração do Projeto: Arezzo&co, 2019**. Disponível em: <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/4047>. Acesso em: 21, agosto de 2023.

GRENDENE. **Grendene**, 2023. Página Inicial. Disponível em: <<https://ri.arezzoco.com.br/>>. Acesso em: 13 de nov. de 2023.

KERR, L. et al. **COVID-19 no Nordeste brasileiro: sucessos e limitações nas respostas dos governos dos estados**. Ciência & Saúde Coletiva. Agosto de 2020 – Ed. 25. Págs. 4099-4120.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Michele Garcia de. **Análise econômico financeira das empresas Alpargatas S.A e Grendene S.A no período de 2012 a 2012**. Curitiba, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42042/R%20-%20E%20-%20MICHELLE%20GARCIA%20DE%20LIMA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16, julho de 2022.

LIRA, M. C. ALMEIDA, S. A. **A Volatilidade no Mercado Financeiro em tempos da Pandemia do (Novo) Coronavírus e da Covid-19: Impactos e Projeções**. JNT-Facit Business and Technology Journal. ISSN: 2526-4281. Outubro de 2020 - Ed. 19.

Vol. 1. Págs. 140-157. Disponível:
<http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/677>. Acesso em:
04-jul-2022.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

PESSOA, M. L. J. et al. **A contabilidade gerencial na gestão de empresas durante a pandemia da COVID-19**. Desafio Online. v.10, n.1, art.7. Jan/Abr. de 2022. Págs. 152-179.

PIVATO, M. C., ALMEIDA, S. A. de. **Mobilidade urbana, a pandemia do (novo) coronavírus (COVID-19) e seus impactos na economia: Revisão de leitura**. JNT – Facit business and technology jornal. Qualis B1. ISSN: 2526-4281. Janeiro de 2021. Ed. 22; V.1. Págs. 225-238. Disponível em:
<http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Acesso em: 04-jul-2022.

REIS, Igor Macedo. **Na rota dos calçados: a Vulcabrás Azaléia em Sergipe. Um estudo das transformações no mundo do trabalho**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, p. 123. 2016. Disponível em:
<https://ri.ufs.br/jspui/handle/123456789/6334>. Acesso em: 22, agosto de 2023.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 12ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

SILVA, Jackson Gomes da. **Aplicação de modelos de insolvência em empresas do setor de calçados listadas na B3**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - UNIFESP, Osasco, 2022

VULCABRAS. **Vulcabras: Uma sportech global feita por brasileiros**, 2023. Página Inicial. Disponível em: <<https://www.vulcabras.com/>>. Acesso em: 13 de nov. de 2023.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por me permitir chegar até aqui, e por todas as bênçãos derramadas em minha vida.

À minha família, em especial ao meu filho Bernardo por ser a minha maior motivação e a minha esposa Valeska por ser minha principal incentivadora.

A todos os professores que fizeram parte da minha graduação pelos conhecimentos passados, essencialmente ao professor Elinilton, pela disponibilidade, apoio e empenho na elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

Aos colegas do curso pelo apoio e momentos compartilhados durante este período da minha graduação.

E a todos que de maneira geral participaram direta ou indiretamente deste período de formação.